

Concepções de meio ambiente no Projeto Político Pedagógico e nos Planos de Ensino de professores de uma escola do campo

Environmental conceptions in the Political Pedagogical Project and in Teachers Plans of a rural school

Talita Mazzini Lopes

FCLAr/UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP
talita_lopes6@yahoo.com.br

Maria Cristina de Senzi Zancul

FCLAr/UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP
mczancul@fclar.unesp.br

Resumo

Embora pareça existir um consenso sobre a importância da Educação Ambiental, é possível observar que suas práticas são permeadas por diferentes posicionamentos políticos-ideológicos. Neste trabalho buscamos identificar as concepções de meio ambiente, presentes no Projeto Político Pedagógico e nos Planos de Ensino dos professores de uma escola do campo do interior paulista, tomando como base as representações de meio ambiente apresentadas por Sauvé (2005). Os dados foram coletados por meio de análise documental e fazem parte de um estudo mais amplo, sobre as práticas de EA na referida escola. Os resultados mostram que diferentes concep es de ambiente são veiculadas nos documentos analisados, o que fornece indícios de que as práticas desenvolvidas na escola do campo podem contemplar múltiplas dimensões da rela o sociedade-natureza. Vale lembrar, contudo, que outros fatores influenciam a a o pedagógica, o que torna fundamental analisar as práticas levando-se em conta as condi es reais em que elas se desenvolvem.

Palavras chave: educa o ambiental, concep es de ambiente, escola do campo.

Abstract

Although it appears to be a consensus about the importance of environmental education, it is possible to observe that these practices are permeated by different political and ideological positions. In this work we tried to identify the environmental conceptions, present in the Political Pedagogical Project and in Teachers Plans of a rural school located in the interior of São Paulo state, based on the environment representations presented by Sauvé (2005). Data were collected through documental analysis and are part of a more extensive study about the environmental education practices on that school. Results show that different environmental conceptions are present in the documents analyzed, which provides indicium that the practices developed in the rural

school can include multiple dimensions of society-nature relationship. We should remember, however, that other factors influence the pedagogical action, which makes it crucial analyze the practices taking into account the real conditions in which them occurs.

Key words: environmental education, environmental conceptios, rural school.

Introdução

O reconhecimento, a partir das décadas de 1960 e 1970, por grupos sociais distintos, de que havia uma crise ambiental, ocasionou diversas tentativas de “compreensão desse processo”, além de buscas por formas de ação que pudessem frear as “tendências de destruição e degradação do mundo natural em seu sentido mais amplo” (CARVALHO, 2006, p.19).

A Educação Ambiental (EA) surgiu, nesse contexto, como uma prática social que pode contribuir para o combate à situação ambiental vivenciada, já que, por meio de conhecimentos, busca a construção de novos valores e atitudes, condizentes com os limites dos recursos da natureza.

Apesar de existir um “consenso aparente”, como denomina Carvalho (2006), entre diferentes esferas da população sobre a gravidade da crise e a necessidade de adoção de medidas que possam deter ou mesmo reverter a degradação ambiental, distintos posicionamentos político-ideológicos permeiam o enfoque da questão ambiental.

Como consequência, podemos perceber formas distintas de reconhecimento e enfrentamento dos problemas ambientais, ou seja, encontramos uma variedade de ações e propostas vindas de diferentes atores sociais e elas nem sempre são voltadas para os mesmos objetivos.

No que se refere à Educação Ambiental, Lima (2011, p.125), afirma que, atualmente, esse campo é caracterizado por uma gama variada de ações e definições teóricas, que se baseiam em posturas políticas e visões de mundo diversas. Segundo o autor, embora todas as ações realizadas pareçam compartilhar uma mesma linguagem e as mesmas ideologias, o que se observa é que “as aparências escondem diferenças sutis e essenciais com relação aos meios e, sobretudo, às finalidades da EA”.

Para Sauvé (2005), em virtude da amplitude e das profundas mudanças que a questão ambiental exige, o projeto de educa o ambiental   difícil de ser realizado e requer o envolvimento de todos os atores sociais nesse processo. A autora considera que, pelo fato da rela o com o meio ambiente ser “contextual e culturalmente determinada”, ela deve ser desenvolvida e apreendida por meio de concep es “entrelaçadas e complementares”. Nesse sentido, para que a interven o no meio ambiente se dá da forma mais apropriada possível, os educadores devem “levar em conta as múltiplas facetas dessa rela o” (SAUVÉ, 2005, p.317-319).

Em um de seus trabalhos, Sauvé (1997) distingue seis representa es relacionadas e complementares de meio ambiente, que orientam diferentes discursos e práticas de EA, quais sejam: “ambiente como natureza”; “ambiente como recurso”; “ambiente como problema”; “ambiente como lugar para viver”; “ambiente como biosfera”; “ambiente como projeto comunitário”. Essas representa es foram depois ampliadas em um estudo posterior (Sauvé, 2005), passando a incluir a representa o "ambiente como sistema".

Na representação “ambiente como natureza”, o ambiente é percebido como algo “original e puro do qual os seres humanos estão dissociados e no qual devem aprender a se relacionar”, admirando-o, respeitando-o e preservando-o, para que assim, possamos “enriquecer a qualidade de ser” (SAUVÉ, 1997, s/p.). Para a autora, “é preciso reconstruir nosso sentimento” de pertencimento à natureza, explorando “os estreitos vínculos existentes entre identidade, cultura e natureza”, a fim de nos conscientizarmos de que é por meio da natureza que “reencontramos parte de nossa própria identidade humana, de nossa identidade de ser vivo entre os demais seres vivos” (SAUVÉ, 2005, p.317).

A representação “ambiente como recurso”, por sua vez, é aquela em que o ambiente é visto como uma herança biofísica coletiva que sustenta nossa qualidade de vida e que, portanto, deve ser gerenciado para assegurar às presentes e futuras gerações os recursos naturais disponíveis, sem os quais não há vida (SAUVÉ, 1997). Segundo a autora, “não se trata de “gestão do meio ambiente”, antes, porém, da “gestão” de nossas próprias condutas individuais e coletivas com respeito aos recursos vitais extraídos deste meio” (SAUVÉ, 2005, p.317).

A representação de “ambiente como problema”, de acordo com Sauvé (1997/s/p.)   aquela em que o ambiente   visto como “o sistema de suporte da vida que está sendo ameaado pela polui o e pela degrada o” e que, portanto, precisa ser preservado. Ainda de acordo com a autora, essa concep o exige o “desenvolvimento de habilidades de investiga o crítica das realidades do meio em que vivemos”, já que se trata da tomada de consciência “de que os problemas ambientais estão essencialmente associados a questões socioambientais ligadas a jogos de interesse e de poder, e a escolhas de valores” (SAUVÉ, 2005, p.318).

Na representa o “ambiente como sistema”, Sauvé (2005, p.318) esclarece que o ambiente deve ser compreendido de maneira sist mica. Dentro dessa perspectiva, os indivíduos devem reconhecer os múltiplos aspectos que permeiam a questão ambiental, como os aspectos ecológicos, políticos, econ micos, entre outros, para que possam ter os conhecimentos necessários “a uma tomada de decisão judiciousa”.

Já a representa o de “ambiente como lugar em que se vive”,   identificada por Sauvé (2005), como a ideia de ambiente do nosso cotidiano, que deve ser explorado, redescoberto, apreciado e pelo qual devemos desenvolver o sentimento de pertencimento. Para a autora, esse ambiente   “caracterizado pelos seres humanos, nos seus aspectos socioculturais, tecnológicos e componentes históricos” (SAUVÉ, 1997, s/p.).

A representa o “ambiente como biosfera”,   explicitada por Sauvé (2005, p.318) como sendo “o lugar da solidariedade internacional que nos leva a refletir mais profundamente” tanto sobre “a interdependência das realidades socioambientais em nível mundial”, quanto sobre “os modos de desenvolvimento das sociedades humanas”.

Por fim, a representa o “ambiente como projeto comunitário”, segundo Sauvé (1997),   aquela em que o ambiente   considerado como pertencente   comunidade humana, como lugar político que “clama pela solidariedade, pela democracia” e pela participa o coletiva. “  um lugar de coopera o e de parceria para realizar as mudanças desejadas”, por meio do diálogo entre diferentes saberes (SAUVÉ, 2005, p.318).

De acordo com Sauvé (2005), outras representa es de meio ambiente também podem ser identificadas e, embora o ideal fosse que o processo educativo considerasse as visões de ambiente de forma cumulativa e integrada, o que se v    que

[...] as propostas da EA são restritas em uma dessas concepções, limitando o principal objetivo da educação: o ambiente não é percebido de uma forma global e conseqüentemente, a rede de inter-relação pessoa-sociedade-natureza (que é o centro da Educação Ambiental) é percebida somente parcialmente (SAUVÉ, 1997. s/p.).

Com base nas representações de Sauvé (2005) mencionadas e concordando com Sato (1997) no sentido de que nossas concepções determinam nossas ações, o presente trabalho tem como objetivo investigar as concepções de ambiente que aparecem no Projeto Político Pedagógico (PPP) e em Planos de Ensino (PE) dos professores de uma escola do campo do interior paulista. Vale esclarecer, que este trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado que teve como objetivo identificar as diferentes práticas de EA nessa escola do campo.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola do campo, localizada a 23 quilômetros de um município do interior paulista, na agrovila de um assentamento rural que ocupou as terras da fazenda de uma usina de cana-de-açúcar existente na cidade.

A escola é frequentada apenas por alunos residentes no campo e no assentamento e oferece os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil (0 a 5 anos), Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e Alfabetização de Jovens e Adultos.

Com relação à parte física, até o ano de 2011, a escola era composta por três blocos, sendo um prédio central, situado em frente ao portão de entrada, um prédio perpendicular a ele, do lado esquerdo e um prédio localizado do lado direito do terreno, paralelo ao prédio central. Todos os blocos estão inseridos em uma ampla área verde, composta por gramado e árvores, que proporciona um aspecto agradável ao ambiente. Além dos três blocos, a escola ainda contava, até a época de realização da pesquisa, com uma quadra coberta, um playground, um quiosque, uma horta e um viveiro de mudas.

Em virtude da estrutura precária, da localização e dos pouquíssimos recursos de transporte, os moradores do assentamento não têm muito acesso à cultura e ao lazer, que é proporcionado, muitas vezes, apenas pelo ambiente escolar. Vale mencionar, que a economia da agrovila baseia-se na pecuária de subsistência e na agricultura, sendo que alguns trabalhadores prestam serviços na cidade ou em fazendas.

Com o intuito de atingir o objetivo proposto, qual seja, verificar as concepções de meio ambiente presentes no PPP e nos PE dos professores de uma escola do campo, a etapa que ora apresentamos foi realizada por meio de uma análise documental. Vale lembrar que este trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado e que, além da análise documental, foram utilizados outros instrumentos de coleta de dados característicos da pesquisa qualitativa, como a entrevista e a observação direta.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.38) embora pouco explorado não apenas na área da educação, mas também em outras áreas de ação social, a análise documental

[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Ademais, como apontam Bogdan e Biklen (1994, p.180), por meio dos documentos oficiais “os investigadores podem ter acesso à “perspectiva oficial”, bem como às várias maneiras como o pessoal da escola comunica”, o que permite “a compreensão de como

a escola é definida por várias pessoas”, focando, assim, a realidade de forma complexa e contextualizada.

Foram analisados o PPP da unidade escolar bem como os PE para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º), de todas as disciplinas com exceção de “Língua Portuguesa”, em virtude dos planos daquela disciplina não terem sido elaborados. Vale mencionar, ainda, que muitos PE estavam incompletos, ou seja, várias disciplinas não apresentavam os planos de todos os bimestres para os diferentes anos escolares, o que dificultou, de alguma forma, a análise realizada.

A leitura e o estudo dos documentos foram feitos na própria unidade escolar, com o intuito de identificar informações sobre as concepções de meio ambiente nas propostas. Para as análises dos resultados, as concepções identificadas foram confrontadas com as representações definidas por Sauvé (2005).

Resultados

A análise documental do PPP da unidade escolar investigada permitiu identificar não apenas as finalidades, objetivos e princípios da escola do campo, como também a organização curricular e os projetos sugeridos. Ao todo são desenvolvidos quatro projetos, sendo um deles de EA. Para os anos finais do Ensino Fundamental, foco da pesquisa realizada, o projeto de EA proposto divide-se em dois subprojetos, assim denominados: “Viveiro de Mudas” (para 6º e 7º anos) e “Agroecologia/Horta” (para 8º e 9º anos).

De acordo com o PPP, o subprojeto “Viveiro de Mudas” visa à produção de plantas nativas, ornamentais, frutíferas e medicinais e pretende envolver as pessoas da comunidade, com o intuito de favorecer a troca de conhecimento, buscando alternativas sustentáveis para a comunidade local e agricultura familiar.

Além de poder propiciar “uma produção futura nos lotes visando sua auto-sustentação e a possível geração de recursos para a escola”, a produção do Viveiro de Mudas pode fornecer espécies para o embelezamento da comunidade escolar e para o reflorestamento da mina existente no assentamento, que fornece grande parte da água consumida e utilizada pelos assentados (PROJETO..., 2011-2013, p.95).

Dentre os objetivos desse subprojeto, mencionados no PPP, cabe destacar: a conservação das sementes; a identificação, por parte dos alunos, dos diferentes ecossistemas pertencentes ao entorno escolar; a conscientização sobre a importância de se preservar e conservar o ambiente onde vivem.

Ainda de acordo com o PPP, o subprojeto “Viveiro de Mudas” é interdisciplinar, e envolve conteúdos de diferentes disciplinas, como Ciências, Geografia e Matemática.

A análise das características e dos objetivos e conteúdos do subprojeto “Viveiro de Mudas”, propostos pelo PPP, permitiu identificarmos algumas concepções sobre ambiente que devem orientar as práticas de EA na escola e que se aproximam de três, das sete representações propostas por Sauvé, quais sejam: “ambiente como recurso”, “ambiente como natureza” e “ambiente como projeto comunitário”.

Identificamos a concepção “ambiente como recurso” na perspectiva do meio ambiente ser visto como fornecedor de recursos, das mudas produzidas e da água proveniente da mina, que são utilizados pelos assentados, contribuindo para seu “sustento”. Já os objetivos do subprojeto trazem elementos que permitem identificar uma concepção de ambiente “como natureza”, que deve ser admirada, respeitada e preservada. Por fim, a

concepção “ambiente como projeto comunitário”, também parece estar presente, pois para o desenvolvimento do subprojeto “Viveiro de Mudas”, o texto do PPP propõe que a comunidade seja envolvida, para que haja tanto uma troca de conhecimentos quanto a busca por soluções alternativas e sustentáveis para a produção familiar.

Por sua vez, de acordo com o PPP, o subprojeto “Agroecologia/Horta”, com características semelhantes ao anterior, tem como objetivos:

Fazer com que o/a educando/a reconheça o trabalho e a produção do ambiente em que vive; valorizar, a partir do estudo sistematizado, a produção agrícola e pecuária; valorizar o papel do homem do campo na construção e manutenção de uma sociedade justa; proporcionar o conhecimento de novas técnicas agrícolas para o uso nos lotes; recuperar o solo da horta; atuar na divulgação junto à comunidade escolar e através de atividades acadêmicas, os valores da cultura do campo e a importância dos alimentos sem agrotóxicos; construir uma composteira; trabalhos interdisciplinares, vivenciando os valores, tendo como tema Trabalho e Cooperação (PROJETO..., 2011-2013, p.97).

Aqui, duas concepções sobre ambiente, podem ser percebidas: “ambiente como recurso” e “ambiente como lugar em que se vive”. A concepção “ambiente como recurso”, pode ser observada pela valorização da produção agrícola e pecuária, propiciada pelo ambiente em que vivem e que garantem a qualidade de vida da comunidade. Já a concepção “ambiente como lugar em que se vive”, pode ser identificada pela valorização da cultura do campo e do papel do homem do campo na construção de uma sociedade igualitária, o que fortaleceria o sentimento de pertencimento dos educandos.

Com relação às concepções de ambiente que permeiam os conteúdos e os procedimentos metodológicos dos PE dos professores, pudemos identificar a presença de três concepções, que vão ao encontro das representações elaboradas por Sauvé (2005), quais sejam: “ambiente como natureza”, “ambiente como recurso”, e “ambiente como problema”.

A concepção “ambiente como natureza”, para ser apreciada, respeitada e preservada pôde ser verificada nos PE da disciplina Artes, conforme observamos no excerto a seguir:

Conversaremos sobre admirar e preservar a natureza; trabalho de campo: apreciação de árvores e paisagens; conversaremos sobre a beleza das formas naturais; discutiremos sobre a importância de cuidar da natureza (PE da disciplina Artes).

Nos PE das disciplinas História, Geografia, Ciências e Artes, encontramos a presença da concepção “ambiente como recurso”, conforme destacamos nos trechos que se seguem:

Em busca de escravos e ouro, exploradores paulistas do século XVII e XVIII penetraram nos selvagens sertões brasileiros e estenderam como nunca os limites do território do Brasil Colônia (PE da disciplina História).

Pesquisar e caracterizar as diferentes fontes de produção de energia, analisando sua importância para o desenvolvimento dos países e os efeitos causados por sua exploração (PE da disciplina Geografia).

Produção de biocombustível através da semente de girassol; combustíveis fósseis e a produção de energia (PE da disciplina Ciências).

Problematizar o conhecimento sobre a habilidade do ser humano de retirar os materiais da natureza e transformar para construir abrigo (PE da disciplina Artes).

Já a concepção “ambiente como problema” pôde ser constatada nos PE das seguintes disciplinas: Inglês, Geografia e Ciências. Os excertos abaixo indicam a presença de tal concepção nesses planejamentos:

Na roda de conversa, os alunos serão levados a lembrar de episódios relevantes para o país, como o acidente ocorrido em Goiânia, em 1987, devido ao vazamento do césio-137 (PE da disciplina Inglês).

Discutir a devastação acelerada da vegetação do país, devido ao aumento da área agrícola e da urbanização, que geram extinção de animais e plantas e a poluição da água e do ar (PE da disciplina Geografia).

Argumentação e registro de conceitos como biomas brasileiros, desmatamento, espécies vegetais e animais ameaçadas de extinção (PE da disciplina Ciências).

Conforme podemos observar, diferentes concepções de ambiente estão presentes tanto no PPP quanto nos PE analisados, sendo que, em alguns casos, mais de uma concepção pode ser identificada nos PE de uma mesma disciplina.

Considerações finais

A leitura e análise do PPP e dos PE dos professores da escola do campo investigada permitiu-nos identificar cinco concepções de meio ambiente que se aproximam das seguintes representações definidas por Sauvé (2005): “ambiente como recurso”, “ambiente como natureza”, “ambiente como projeto comunitário”, “ambiente como lugar em que se vive” e “ambiente como problema”.

A concep o “ambiente como recurso” foi a mais frequente nos documentos analisados. Dados semelhantes foram encontrados por Suleiman e Zancul (2012) ao investigarem a visão de meio ambiente veiculada em livros didáticos de Ciências, adotados em escolas da rede pública de São José do Rio Preto/SP.

Outra concep o que aparece repetidas vezes, tanto no PPP quanto nos PE analisados   a “ambiente como natureza”. Silva (2009), em estudo sobre as concep es e represent es sociais de meio ambiente em artigos publicados em revistas e anais de congressos nacionais, constatou que a visão naturalista era a que predominava entre os diferentes sujeitos pesquisados (estudantes, professores, gestores, educadores ambientais e outros grupos).

Essa visão também apareceu como predominante na pesquisa de Sardo, Zuin e Oliveira (2009), que analisou as represent es de meio ambiente de alunos do 6  ano do Ensino Fundamental da mesma escola do campo investigada no presente trabalho. De acordo com as autoras, embora a visão naturalista de meio ambiente predominasse entre os educandos, outras concep es foram encontradas, como “ambiente como problema”, “ambiente como recurso” e “ambiente como em lugar para se viver”, o que corrobora os dados encontrados na pesquisa ora apresentada.

A presença de diferentes concep es de meio ambiente nos documentos analisados fornece indícios de que as práticas de EA desenvolvidas nessa escola do campo podem contemplar diferentes dimensões da rela o sociedade-natureza, contribuindo para uma visão mais ampla dos conteúdos trabalhos, já que, “uma educa o ambiental limitada a

uma ou outra dessas dimensões fica incompleta e alimenta uma visão enviesada do que seja “estar-no-mundo”” (Sauvé, 2005, p. 319).

Vale lembrar, porém, que embora o PPP e os PE dos professores sejam orientadores da prática docente, outros fatores, tais como as condições políticas, institucionais e administrativas da unidade escolar também influenciam a ação pedagógica, como bem esclarece Gimeno (2000), o que torna fundamental analisar as práticas desenvolvidas levando-se em conta as condições reais em que elas se efetivam.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloisa Chalmers Sisle; LOGAREZZI, Amadeu (Orgs.). **Consumo e Resíduos**: Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006, p. 19-41.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed. 2000.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 115-148.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PROJETO **Político Pedagógico**. Araraquara: [s.n.], 2011-2013.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa. **Revista de Educação Pública**, v. 6, n. 10, p. 72-102, 1997.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>>. Acesso em: abril/ 2013.

SILVA, Silvana do Nascimento. Concepções e Representações Sociais de Meio Ambiente: uma revisão crítica da literatura. **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis/SC, novembro, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/vii/enpec/pdfs/329.pdf>>. Acesso em: abril de 2013.

SULEIMAN, Miriam; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Meio Ambiente no Ensino de Ciências: análise de Livros Didáticos para os anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande/RS, v. 28, janeiro - junho, 2012.

SARDO, Paola Maia Lo; ZUIN, Vânia Gomes; OLIVEIRA, Haydée Torres de. Representações de meio ambiente de educandas/os do Ensino Fundamental do Assentamento Bela Vista do Chibarro (Araraquara/SP): subsídios para construções coletivas em Educação Ambiental. **Anais do V Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**. São Carlos/SP, novembro, 2009.